

Brasil capta € 750 mi e abre janela

Alex Ribeiro e
Cristiane Perini Lucchesi
De Brasília e São Paulo

Na sua primeira incursão no mercado europeu desde abril de 2002, o governo federal brasileiro lançou e fechou ontem mesmo uma emissão de bônus de € 750 milhões (US\$ 914 milhões, aproximadamente), com prazo de oito anos e taxa de retorno ao investidor de 8,7% ao ano.

Terminadas as férias de verão no Hemisfério Norte e com o risco-Brasil abaixo de 500 pontos básicos —o que mostra a melhoria da percepção do país junto ao investidor externo—, o Banco Central e o Tesouro Nacional lançaram € 500 milhões ontem pela manhã. A demanda chegou a € 2 bilhões, segundo fonte de banco próxima à operação. Parte dos compradores já tinha títulos do governo brasileiro —no final deste mês, vencem € 500 milhões.

O spread da operação foi de 4,77 pontos percentuais, quando comparado aos juros pagos nos papéis do Tesouro alemão com características semelhantes. Na emissão anterior no mercado europeu, há poucos mais de dois anos, o "spread" havia sido de 6,46 pontos percentuais, para um papel de sete anos.

Segundo especialistas do mercado, a captação abre espaço para o setor privado também lançar títulos no exterior. Ontem, a Petrobras captou US\$ 600 milhões, o Banco de Minas Gerais lançou € 10 milhões e o Banco Schain, US\$ 10 milhões (ver matéria nesta página). Há rumores de uma captação de US\$ 200 milhões a US\$ 300 milhões da Companhia Siderúrgica Nacional, de vencimento em 15 anos, da volta ao mercado da captação de US\$ 350 milhões do Banco do Brasil (dívida subordinada) e de outra emissão do governo, desta vez em dólares.

"Se eu fosse o governo, eu faria agora uma nova captação em dó-

■ Valor	500 milhões de euros	750 milhões de euros
■ Data de liquidação	2 de abril de 2002	24 de setembro de 2004
■ Data de vencimento	2 de abril de 2009	24 de setembro de 2012
■ Líderes	ABN AMRO/Dresdner	Dresdner/UBS
■ Cupom	11,5% ao ano	8,50% ao ano
■ Rendimento	11,55% ao ano	8,70% ao ano
■ Prêmio	645 sobre a Libor *	477 sobre o título alemão
■ Prazo	Sete anos	Oito anos

Fonte: Banco Central e Valor Data. * Taxa interbancária de Londres

lar", disse o sócio da Eurovest Securities, Carlos Gribel. Segundo ele, seria possível ao Tesouro lançar títulos de prazo de vencimento superior a dez anos. Gribel diz que o mercado internacional está especialmente otimista com o Brasil e os volumes voltaram a crescer com o fim das férias no Hemisfério Norte. "Teremos muitas captações até o final deste mês", acredita Gribel. Ele recomendou às empresas e bancos que aproveitem a janela de oportunidade aberta pelo governo e pela Petrobras.

Segundo o presidente do Ban-

co Central, Henrique Meirelles, com esse novo bônus o governo praticamente esgota o volume de emissões programado para esse ano. O valor planejado, disse, era de US\$ 5,5 bilhões, a maior parte deles emitida no primeiro semestre. Restava US\$ 1 bilhão. Pela cotação de ontem, os € 750 milhões captados equivalem a US\$ 914 milhões.

Meirelles disse que ainda é cedo para definir se, para aproveitar os bons ventos do mercado internacional, o BC e o Tesouro pretendem antecipar emissões previstas para 2005. "É prematu-

ro afirmar qualquer coisa a respeito disso", disse o presidente do BC. "Mas não estamos considerando isso ainda." O BC não divulgou até agora quanto pretende emitir no ano que vem — o anúncio é esperado para o fim desse mês, quando será divulgada a projeção oficial para o balanço de pagamentos de 2005.

O bônus foi vendido por 98,881% de seu valor de face e pagará aos investidores um cupom (juro nominal) de 8,5% ao ano. Atuaram como líderes os bancos Dresdner Kleinwort Wasserstein e UBS Investment Bank. O vencimento do papel será em 24 de setembro de 2012.

Neste ano, o Brasil fez três incursões no mercado internacional. A primeira foi de US\$ 1,5 bilhão, em janeiro passado, aproveitando as condições excepcionalmente favoráveis de liquidez internacional.

As captações foram suspensas, entretanto, por quase seis meses, em virtude da forte volatilidade no mercado internacional. Em fins de junho o BC voltou a captar

no mercado global, numa emissão de US\$ 750 milhões com juros flutuantes. Menos de 15 dias depois, voltou ao mercado para captar novamente US\$ 750 milhões, desta vez com taxas de juros fixas. Em 2004, o BC já havia antecipado a captação externa de US\$ 1,5 bilhão.

"A emissão em euros é importante para nós porque representa uma diversificação de mercados", disse Meirelles. "A Europa é um mercado mais institucional, com visão de longo prazo, algo realmente positivo para o Brasil."

Para o presidente do BC, a emissão teve condições de preço e de demanda "bastante adequadas" e representa um marco. Ele destacou o fato de o país ter caminhado, em pouco tempo, de emissões com taxas flutuantes para captações com taxas fixas em um mercado diferente. "Isso mostra que o Brasil já superou aquela fase de vulnerabilidade externa, em que mudanças no apetite de risco no mercado internacional podiam configurar uma crise", afirmou.